

# O Homem dos Oito Mil Milagres



**A notável  
história de  
Glenn  
Cunningham,  
que já foi o maior  
corredor de milha  
do mundo e  
agora obtém sua mais  
alta realização recupe-  
rando a vida de crian-  
ças-problemas**

**N**O INVERNO DE 1963, a neve amontoadá atingira grande altura quando um rapaz de 16 anos chamado Pete subiu a um galpão de feno, numa fazenda do Kansas, para tirar forragem para o gado.

O pé falseou e êle rolou pelo chão, quebrando o braço esquerdo. Com dores atrozes começou a caminhar pela neve até à casa do médico.

Três horas depois, com o braço engessado e na tipóia, Pete estava de volta à fazenda. Apesar da dor que sentia, só entrou em casa depois de ter, sozinho e com uma só mão, distribuído forragem a tôdas as 260 cabeças de gado. Um ato de coragem? Sem dúvida, mas muito mais do que isso, porque tanto Pete quanto a fazenda são elementos de um impressionante drama humano.

Pete ficara órfão aos 10 anos, e fôra passado de um parente desinteressado para outro. Aos 12 anos, foi prêso por furto numa loja. Aos 14, envolveu-se num roubo de automóvel e foi expulso da escola como insubordinado e gazeteiro crônico. Tinha 15 anos quando foi levado ao juízo de menores depois de uma luta entre bandos juvenis, mostrando-se ora deprimido, ora arrogante. Depois de examinar os antecedentes de Pete, o juiz deu um telefonema interurbano para um fazendeiro do Kansas.

—Glenn—disse êle pelo telefone —tenho aqui um garôto que precisa da sua ajuda. Quer ficar com êle?

Glenn Cunningham ficou com o garôto, ganhou-lhe pacientemente a confiança, orientou-o e incentivou-o, deu-lhe a fé e o amor que êle não conhecera e encarregou-o de certos deveres. Não foi fácil, mas Pete pouco a pouco se transformou. O rapaz, cujo senso de responsabilidade fôra maior do que a dor do braço quebrado, não era mais o jovem transviado a um passo da cadeia que vivia numa cidade grande.

Peggy foi outro caso. Seus pais gastavam tudo em bebida. Brigavam constantemente. Quando chegou aos 14 anos, o seu mais ardente desejo era fugir da discórdia e da embriaguez. E o caminho único que lhe pareceu possível foi o casamento. Um homem que aos 30 anos vivia de fazer biscates estava namorando Peggy com a tácita aprovação dos pais. Depois de uma cena violenta em

casa, ela saiu da escola e disse que ia casar-se com êle. Mas antes que ela pudesse cometer o êrro irreparável, uma professôra aflita telefonou para Cunningham.

Glenn Cunningham e sua espôsa acolheram Peggy com amizade, fizeram-na voltar à escola e cercaram-na do ambiente sadio pelo qual ela ansiava. Pouco a pouco, as bebedeiras, as brigas e o biscateiro perderam-se no passado. Depois de concluir o curso secundário, Peggy matriculou-se na universidade e estudou Medicina.

Quem é êsse homem que se dedica a recuperar jovens? Como veio a dedicar-se aos jovens em situações difíceis? A explicação está numa tragédia ocorrida há meio século.

**Prova de Fogo.** Foi no inverno de 1916. Glenn, que tinha então sete anos, e seu irmão Floyd foram como de costume os primeiros a chegar à escola e trataram logo de acender a estufa. Nenhum dêles sabia que na noite anterior a Sociedade Literária Feminina realizara uma sessão na escola e que, não se sabe bem como, a gasolina destinada às lanternas das senhoras caíra dentro da lata onde habitualmente ficava o querosene para acender o fogo. A explosão envolveu os garotos numa bola de fogo. Os meninos conseguiram chegar a casa quase que por milagre. Floyd morreu e os médicos disseram aos pais: “Talvez Glenn nunca mais possa andar.”

Depois do entêrro de Floyd, o médico voltou para fazer os curati-

vos de Glenn. As queimaduras eram tão profundas que êle chegou a pensar em amputar-lhe os membros. Bateu no ombro de Glenn e disse:

—Quando o verão voltar, nós o levaremos para a varanda numa cadeira.

—Mas eu não quero ficar sentado. Quero andar e correr. E é o que eu vou fazer.

Não havia a menor dúvida na voz de Glenn. O médico saiu.

Depois de quatro meses penosos, as queimaduras começaram a cobrir-se de tecido cicatricial, mas as pernas continuaram mortas, sem reação nos tendões e com os músculos tensos, retorcidos, sem fôrça. Glenn, no entanto, estava convencido de que aquelas pernas voltariam a saltar e a pular na medida em que pudesse comandá-las. Sua mãe, sensata demais para duvidar do poder da fé, principalmente de um menino, começou um ritual de massagens diárias. Passava horas massageando os músculos afetados e fazendo flexões nas pernas. Quando o cansaço a forçava a parar, Glenn continuava.

Seis meses depois do acidente, o médico ficou assombrado de ver Glenn andando. Era um andar estranho e claudicante, mas Glenn estava caminhando sem ajuda. O menino riu e disse:

—Não lhe falei que ia caminhar? Na próxima vez, vou correr.

Dois anos depois da explosão, o médico viu Glenn correr, embora não com muita rapidez. Passou então a correr por tôda a parte pelo

simples prazer de correr. Pouco a pouco, a velocidade, a fôrça e até a graça voltaram àquelas pernas incansáveis.

Glenn tinha 12 anos quando deu com os olhos numa esplêndida coleção de medalhas expostas numa vitrina. Destinavam-se a premiar os vencedores das corridas escolares a se realizarem naquela mesma tarde. Dirigiu-se para o estádio. Inscreveu-se na corrida da milha . . . e venceu.

**Lição Bem Aprendida.** Passou para o curso secundário e continuou a vencer, mas a alegria que sentia com a sua proeza tinha já nova dimensão. Da tragédia que o atingira e das suas vitórias nasceu-lhe a convicção de que todos os jovens, desde que fôssem devidamente motivados e tivessem a oportunidade, poderiam vencer os maiores obstáculos e ter êxito. Resolveu transmitir aos outros a lição que aprendera.

Sabendo que sua família não podia custear-lhe os estudos universitários, Cunningham tratou de ganhar o dinheiro por si, trabalhando para os fazendeiros da vizinhança. A sua conta no banco principiou a acusar depósitos tranquilizadores. Mas quando houve a crise de 1929, emprestou suas economias aos fazendeiros que lhe haviam dado emprêgo, e quando entrou para a Universidade do Kansas o seu saldo no banco era zero.

Graças a um cuidadoso aproveitamento do tempo, Glenn conseguiu ao mesmo tempo estudar e correr. Começou a bater os recordes universitários. Chegou em quarto lugar na

**Com licença  
Um minutinho de  
sua atenção...**



Isto jamais acontece com nossos representantes. (Contamos com profissionais competentes, sensíveis, dotados de agudo senso de responsabilidade.) Eles sabem, por exemplo, que você aprovaria, à primeira vista, a primorosa apresentação gráfica do **NÓVO DICIONÁRIO BRASILEIRO MELHORAMENTOS**. Mas sabem também que, para você, o principal está no conteúdo: a qualidade da obra. O que só pode ser avaliado vendo-a "funcionar".

Porque - pensam os bibliófilos da Editora - só, então você poderá escolher lucidamente o mais completo, atual e brasileiro dos dicionários ilustrados.

## **NÓVO DICIONÁRIO BRASILEIRO MELHORAMENTOS**

**ilustrado**

**4 luxuosos volumes 290.000 verbetes  
4.608 ilustrações • 3.300 páginas  
distribuição:**

**Companhia Melhoramentos de S. Paulo**

Caixa Postal 8120 - S. Paulo

**Livraria José Olympio Editora S. A.**

Caixa Postal 18 - ZC-02 - Rio

**Editorial Labor do Brasil S. A.**

Caixa Postal 1519 - Rio

**Editôra Brasiliense Ltda.**

Caixa Postal 8163 - S. Paulo

ENGENHO & ARTE

corrida dos 1 500 metros das Olimpíadas de 1932 em Los Angeles, e no ano seguinte recebeu um prêmio como o atleta amador que mais havia contribuído para o progresso dos esportes. Em 1936 obteve o diploma de Mestre de Artes pela Universidade do Estado de Iowa e começou a fazer o curso de doutorado em Educação.

Nas Olimpíadas de Berlim daquele ano, apesar de uma recidiva do seu velho mal das pernas, Cunningham superou o seu recorde olímpico de 1932 nos 1 500 metros, embora houvesse chegado em segundo lugar, depois de John Lovelock, da Nova Zelândia. Depois, de volta aos Estados Unidos, chegou ao máximo. Fêz a milha em pista coberta em 4 min, 4,4 s, o que era um novo recorde. O rapaz, que se supusera não poderia voltar a andar, se havia tornado o mais veloz corredor da milha de todo o mundo em pistas cobertas ou ao ar livre.

No mesmo ano, Cunningham colou grau de doutor na Universidade do Estado de Nova York e foi ser diretor de Educação Física na Universidade de Cornell, em Iowa.

"Porque o Acharás..." Cunningham acredita no preceito bíblico que diz: "Lança o teu pão sobre as águas." O país se recuperava da crise e todos os fazendeiros a quem emprestara anteriormente as suas economias saldaram a dívida para com êle.

—Não podia ser melhor a ocasião —disse êle.—Eu ganhava um bom

salário e não tinha necessidade do dinheiro. Em vista disso, fez investimentos com os quais obtive muito bom resultado.

Em 1947, depois de haver servido na Marinha durante a guerra, Cunningham sentou-se com a esposa, Ruth, que conhecera na Universidade de Cornell, para pensar no futuro. Ele sabia o que queria: parecia-lhe indispensável passar pela prova de ajudar os jovens desprotegidos. Ruth partilhava o ideal do marido. Ficou então patente qual a utilidade dos rendosos investimentos de Glenn: eles asseguraram a independência necessária ao empreendimento.

Voltando para o Kansas, os Cunninghams foram morar numa bela fazenda de 340 hectares comprada alguns anos antes, e Glenn tratou de ajudar os moços. Percorreu os Estados Unidos visitando escolas, igrejas, associações juvenis, clubes cívicos, pregando os valores espirituais e morais e a perseverança em face dos reveses. Emocionava os adultos e inspirava os jovens que o ouviam.

Um dia, em fins de 1947, depois de falar ao grupo de uma igreja, o ministro chamou-o e disse:

—Temos aqui um garoto numa situação desesperadora. Chama-se Billy e vive completamente apático, metido dentro de uma concha na qual ninguém consegue penetrar. Os pais não têm por ele a menor estima. Reclamam do pão que têm de dar a uma boca indesejada e não fazem segredo disso para ele. Será que pode ajudá-lo?

# PAPAI NOEL AGORA?



Sim,  
e bem a propósito  
para os previdentes

## REVENDEDORES DE ENFEITES DE NATAL

- bolas e enfeites de vidro
- árvores: alumínio, nylon, visca
- festões, lamês
- imagens e artigos para presépio
- adornos e painéis de Isopor
- enfeites para festas e pedrarias para bordar

**GRÁTIS** - catálogo ricamente ilustrado a cores

## PALÁCIO DOS ENFEITES

O maior sortimento do Brasil

Rua do Gasômetro, 777-1.º and.  
Rua 25 de Março, 771 - S/ loja

Cx. Postal 30.772 - São Paulo

Depto. Vendas:

Peço enviar-me catálogo  
grátis sobre enfeites de Natal.

Firma: .....

Rua: ..... n.º .....

Cidade: ..... Est. ....

**Receita: um Cavalo.** Cunningham voltou para casa, levando Billy. O casal vestiu-o, deu-lhe comida e amor e mostrou-lhe de cem maneiras que êle era querido.

—Conseguí por fim quebrar a couraça protetora de Billy num dia em que o levei ao curral—diz Cunningham.—Apesar do esforço que fazia por parecer indiferente, percebi que todos aquêles belos cavalos o entusiasmavam. “Escolha para você o que quiser”, disse-lhe eu. “O cavalo será seu enquanto você estiver aqui e ninguém poderá tocar nêle sem a sua permissão. Mas êle vai ficar sob a sua responsabilidade. Se você não lhe der comida e água e não cuidar dêle, ninguém fará isso por você.”

Billy foi o primeiro brôto na safra imprevista e mais florescente da fazenda. Continuando a sua cruzada, Cunningham encontrou outros grupos que tinham um Billy ou uma Peggy. Cartas e telefonemas urgentes começaram a chegar de vários pontos do país. Ora um menino cujo pai era alcoólatra, ora uma menina que tinha sido abandonada pelos pais.

Desde 1947, escolas, grupos cívicos, assistentes sociais e juizes de menores já mandaram 8 000 jovens para os Cunningham. Alguns passaram semanas com êles, outros ficaram anos. O casal jamais cobrou coisa alguma pelo sustento dos jovens. Abrem-lhes os braços e os corações, indicam-lhes objetivos e dão-lhes a esperança de alcançá-los, ensinam-lhes a viver em harmonia e mútuo

respeito com os outros, nutrem-lhes o corpo e espírito e, acima de tudo, dão-lhes amor.

Mas não mimam os meninos. Atribuem a cada jovem uma cota de deveres e responsabilidades. O principal é um diligente esforço para fazer bons estudos na escola. Entre os outros deveres estão os de ajudar no campo ou nos prédios da fazenda, limpar, trabalhar com o ancinho, cozinhar, cerzir, pintar paredes. Como aconteceu com o primeiro Billy, cada recém-chegado pode escolher o seu cavalo. Êsses “terapeutas” de quatro patas, como diz acertadamente Cunningham, são criados com forragem e amor.

A sua dedicação aos filhos dos outros não levou o casal a descuidar de sua própria família. Têm 12 filhos, 10 dos quais ainda moram com êles.

Um amigo perguntou certa vez, pilheriando:

—Como é que você distingue os seus garotos dos outros?

A resposta de Glenn foi reveladora:

—Não distingo. Cada qual é simpático a seu modo e todos nós são igualmente queridos. Deus nos concedeu, a Ruth e a mim, 8 000 milagres, pelos quais lhe somos humildemente reconhecidos.

**Até Milagres Precisam Comer.** Mas os encargos financeiros da manutenção de 8 000 meninos são tremendos. O dinheiro dos Cunningham, dantes tão substancial, foi minguando. Há quatro anos o casal se

mudou para uma fazenda menor e menos confortável, a 30 quilômetros de Wichita. Continuaram a receber crianças com problemas, porque o princípio fundamental de Cunningham é que uma vida jovem não é uma mercadoria a ser discutida em função de despesas.

—Tôda criança deve ter a sua oportunidade—diz êle.—Nenhuma no fundo é má. O ambiente e os exemplos dos adultos é que não prestam. Basta mudar isso e a bondade que há na criança resplandece.

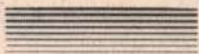
No ano passado um grupo de pre-eminentes cidadãos de Wichita se reuniu para aliviar o fardo financeiro dos Cunningham. Transformaram a fazenda numa fundação não comercial, dando liberdade a Cunningham para dedicar-se às crianças sem preocupações. A fundação está procurando um nôvo terreno de 65 hectares à margem de um lago, porque as atuais instalações não são nada confortáveis.

O Juiz James V. Riddell, Jr., autoridade em assistência aos menores no

Kansas e vice-presidente da Fazenda Glenn Cunningham Para a Juventude S.A., diz:

—Glenn tem uma espantosa capacidade de entusiasmar as crianças. Coloca-se diante delas como um exemplo e um paradigma e como prova de que o maior obstáculo pode ser brilhantemente superado. Além disso, há sua tarimba no setor da educação, a simpatia com que compreende as necessidades e as aspirações dos jovens e a alegria com que gasta em benefício dêles os seus bens terrestres. Tudo isso faz dêle um instrumento incomparável para a recuperação dos jovens. Há muito que êle merece mais do que a nossa admiração, a nossa ajuda, e é isso o que lhe estamos dando agora.

E assim o Dr. Glenn Cunningham, campeão mundial, aquêle menino que ninguém esperava voltasse a andar, está vencendo a sua mais longa e renhida prova—a infatigável cruzada para fazer resplandecer a bondade que existe no coração de todos os jovens.



### *Fora dos Planos*

**U**M COMERCIANTE morava junto à loja da qual era proprietário e era sempre incomodado por pessoas que durante a noite estacionavam seus carros no lote reservado aos caminhões da firma. Uma noite, voltando de uma reunião, êle encontrou o local de estacionamento repleto de carros; saiu furioso, encontrou um guarda e com satisfação viu-o deixar um talão de multa em cada veículo. Depois entrou em casa e encontrou a espôsa recebendo um grupo de senhoras, tôdas satisfeitíssimas pelo fato de terem podido estacionar o carro bem perto da casa.

—*Maclean's Magazine, Canadá*